

## 26.1 Soluções do sistema homogéneo

**Teorema 26.1** Seja  $\mathbf{A}$  uma matriz  $n \times n$  (constante),  $\mathbf{y}_0 \in \mathbb{R}^n$  e  $t_0 \in \mathbb{R}$ . Então o seguinte problema de valor inicial

$$\frac{d}{dt}\mathbf{y} = \mathbf{A}\mathbf{y} \quad \text{com} \quad \mathbf{y}(t_0) = \mathbf{y}_0$$

tem uma única solução  $\mathbf{y}(t)$  definida para todo  $t \in \mathbb{R}$  que pode ser calculada pela fórmula

$$\mathbf{y}(t) = e^{(t-t_0)\mathbf{A}}\mathbf{y}_0.$$

**Demonstração.** De acordo com o Teorema 25.3 e o Corolário 25.4 temos

$$\begin{aligned} \frac{d}{dt}\mathbf{y}(t) = \mathbf{A}\mathbf{y}(t) &\Leftrightarrow e^{-(t-t_0)\mathbf{A}} \frac{d}{dt}e^{(t-t_0)\mathbf{A}}\mathbf{y}(t) - e^{-(t-t_0)\mathbf{A}}\mathbf{A}e^{(t-t_0)\mathbf{A}}\mathbf{y}(t) = \mathbf{0} \\ &\Leftrightarrow \frac{d}{dt}(e^{-(t-t_0)\mathbf{A}}\mathbf{y}(t)) = \mathbf{0} \\ &\Leftrightarrow e^{-(t-t_0)\mathbf{A}}\mathbf{y}(t) - \mathbf{y}(t_0) = \mathbf{0} \Leftrightarrow \mathbf{y}(t) = e^{(t-t_0)\mathbf{A}}\mathbf{y}(t_0) \end{aligned}$$

■

**Observação 26.1** O Teorema 26.1 (e a sua demonstração) mantém-se inalterado se substituirmos  $\mathbf{y}_0 \in \mathbb{R}^n$  por  $\mathbf{y}_0 \in \mathbb{C}^n$ . Obtendo-se portanto, uma única solução  $\mathbf{y}(t)$  com valores em  $\mathbb{C}^n$  definida para todo  $t \in \mathbb{R}$ .

**Exemplo 26.1** Considere-se o seguinte sistema de equações:

$$\begin{cases} \frac{dx}{dt} = 2x + y \\ \frac{dy}{dt} = 0 \end{cases} \quad \text{com} \quad \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix}(t_0) = \begin{bmatrix} x_0 \\ y_0 \end{bmatrix}$$

i. e.

$$\frac{d}{dt} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix}$$

i. e.

$$\frac{d}{dt}\mathbf{y} = \mathbf{A}\mathbf{y} \quad \text{com} \quad \mathbf{A} = \begin{bmatrix} 2 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}.$$

De acordo com o Teorema anterior e com o exemplo 26.3 a solução é dada por

$$\begin{aligned} \begin{bmatrix} x(t) \\ y(t) \end{bmatrix} &= e^{(t-t_0)\mathbf{A}} \begin{bmatrix} x_0 \\ y_0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} e^{2(t-t_0)} & \frac{1}{2}(e^{2(t-t_0)} - 1) \\ 0 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_0 \\ y_0 \end{bmatrix} \\ &= \begin{bmatrix} x_0 e^{2(t-t_0)} + \frac{y_0}{2}(e^{2(t-t_0)} - 1) \\ y_0 \end{bmatrix} \end{aligned}$$

ou seja

$$x(t) = \left( x_0 + \frac{y_0}{2} \right) e^{2(t-t_0)} - \frac{y_0}{2} \quad e \quad y(t) = y_0$$

**Corolário 26.2** *Sejam  $\mathbf{A}$  e  $\mathbf{B}$  matrizes  $n \times n$  tais que  $\mathbf{AB} = \mathbf{BA}$ . Então*

$$\mathbf{e}^{\mathbf{A}} \mathbf{e}^{\mathbf{B}} = \mathbf{e}^{\mathbf{A} + \mathbf{B}}.$$

**Demonstração.** Comecemos por notar que da definição de  $\mathbf{e}^{\mathbf{A}}$  e de  $\mathbf{AB} = \mathbf{BA}$  se obtém  $\mathbf{e}^{\mathbf{A}}\mathbf{B} = \mathbf{B}\mathbf{e}^{\mathbf{A}}$ . Dado  $\mathbf{v}$  um vector qualquer de dimensão  $n$  e defina-se  $\mathbf{y}(t) = \mathbf{e}^{t\mathbf{A}}\mathbf{e}^{t\mathbf{B}}\mathbf{v}$  e  $\tilde{\mathbf{y}}(t) = \mathbf{e}^{t(\mathbf{A} + \mathbf{B})}\mathbf{v}$ . Então

$$\begin{aligned} \frac{d}{dt}\mathbf{y} &= \mathbf{A}\mathbf{e}^{t\mathbf{A}}\mathbf{e}^{t\mathbf{B}}\mathbf{v} + \mathbf{e}^{t\mathbf{A}}\mathbf{B}\mathbf{e}^{t\mathbf{B}}\mathbf{v} = \mathbf{A}\mathbf{e}^{t\mathbf{A}}\mathbf{e}^{t\mathbf{B}}\mathbf{v} + \mathbf{B}\mathbf{e}^{t\mathbf{A}}\mathbf{e}^{t\mathbf{B}}\mathbf{v} \\ &= (\mathbf{A} + \mathbf{B})\mathbf{y}, \end{aligned}$$

tal como

$$\frac{d}{dt}\tilde{\mathbf{y}} = (\mathbf{A} + \mathbf{B})\tilde{\mathbf{y}}.$$

Uma vez que  $\mathbf{y}(0) = \tilde{\mathbf{y}}(0) = \mathbf{v}$ , pela unicidade de solução vem

$$\mathbf{e}^{t\mathbf{A}}\mathbf{e}^{t\mathbf{B}}\mathbf{v} = \mathbf{e}^{t(\mathbf{A} + \mathbf{B})}\mathbf{v},$$

como esta igualdade é verificada para todo o vector  $\mathbf{v}$ , obtemos a igualdade matricial

$$\mathbf{e}^{t\mathbf{A}}\mathbf{e}^{t\mathbf{B}} = \mathbf{e}^{t(\mathbf{A} + \mathbf{B})}.$$

■

**Corolário 26.3** *Seja  $\mathbf{A}$  uma matriz  $n \times n$ . Para quaisquer reais  $t$  e  $s$  tem-se*

$$\mathbf{e}^{t\mathbf{A}}\mathbf{e}^{s\mathbf{A}} = \mathbf{e}^{(t+s)\mathbf{A}}.$$

**Demonstração.** Basta aplicar o Corolário 26.2 para as matrizes  $t\mathbf{A}$  e  $s\mathbf{A}$ . ■

**Teorema 26.4** *Seja  $\mathbf{A}$  uma matriz  $n \times n$  (constante). Então as soluções da equação diferencial*

$$\frac{d}{dt}\mathbf{y} = \mathbf{A}\mathbf{y}$$

constituem um espaço linear de dimensão  $n$ .

**Demonstração.** Sejam  $\mathbf{y}_1$  e  $\mathbf{y}_2$  duas soluções da equação e  $\alpha_1$  e  $\alpha_2$  dois escalares; então  $\mathbf{y} = \alpha_1\mathbf{y}_1 + \alpha_2\mathbf{y}_2$  é ainda uma solução da mesma equação, de facto

$$\begin{aligned} \frac{d}{dt}\mathbf{y} &= \alpha_1 \frac{d}{dt}\mathbf{y}_1 + \alpha_2 \frac{d}{dt}\mathbf{y}_2 \\ &= \alpha_1 \mathbf{A}\mathbf{y}_1 + \alpha_2 \mathbf{A}\mathbf{y}_2 \\ &= \mathbf{A}(\alpha_1\mathbf{y}_1 + \alpha_2\mathbf{y}_2) \\ &= \mathbf{A}\mathbf{y}. \end{aligned}$$

Pelo que as soluções constituem um subespaço linear (do espaço das funções definidas em  $\mathbb{R}$  e com valores em  $\mathbb{R}^n$  ou  $\mathbb{C}^n$ ). Para concluirmos que a dimensão deste subespaço é  $n$  basta verificar que para quaisquer soluções  $\mathbf{y}_1, \mathbf{y}_2 \dots \mathbf{y}_j$  e para quaisquer escalares  $\alpha_1, \alpha_2 \dots \alpha_j$ , temos de acordo com o Teorema 26.1 que

$$\mathbf{e}^{-t\mathbf{A}}(\alpha_1\mathbf{y}_1(t) + \alpha_2\mathbf{y}_2(t) + \dots + \alpha_j\mathbf{y}_j(t)) = \alpha_1\mathbf{y}_1(0) + \alpha_2\mathbf{y}_2(0) + \dots + \alpha_j\mathbf{y}_j(0).$$

Portanto as soluções  $\mathbf{y}_1(t), \mathbf{y}_2(t) \dots \mathbf{y}_j(t)$  são linearmente independentes sse os vectores (de  $\mathbb{R}^n$  ou  $\mathbb{C}^n$ )  $\mathbf{y}_1(0), \mathbf{y}_2(0) \dots \mathbf{y}_j(0)$  também o forem. ■

## 26.2 Soluções dadas por vectores e valores próprios

**Proposição 26.5** Um vector  $\mathbf{v}$  é um vector próprio da matriz quadrada  $\mathbf{A}$  correspondente ao valor próprio  $\lambda$  sse  $\mathbf{y}(t) = e^{t\lambda}\mathbf{v}$  é uma solução não trivial de  $\frac{d}{dt}\mathbf{y} = \mathbf{A}\mathbf{y}$ .

**Demonastração.** Basta notar que

$$\frac{d}{dt}(e^{t\lambda}\mathbf{v}) = \mathbf{A}(e^{t\lambda}\mathbf{v}) \Leftrightarrow \lambda e^{t\lambda}\mathbf{v} = e^{t\lambda}\mathbf{A}\mathbf{v} \Leftrightarrow \lambda\mathbf{v} = \mathbf{A}\mathbf{v}.$$

■

**Proposição 26.6** Seja  $\mathbf{A}$  uma matriz  $n \times n$  de **entradas reais**. Então  $\mathbf{y} : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{C}^n$  é uma solução de  $\frac{d}{dt}\mathbf{y} = \mathbf{A}\mathbf{y}$  sse  $\mathbf{u}(t) = \operatorname{Re}\mathbf{y}(t)$  e  $\mathbf{v}(t) = \operatorname{Im}\mathbf{y}(t)$  são soluções reais da mesma equação.

**Demonastração.** Se  $\mathbf{y} : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{C}^n$  é tal que  $\frac{d}{dt}\mathbf{y} = \mathbf{A}\mathbf{y}$  então fazendo o complexo conjugado obtemos  $\frac{d}{dt}\bar{\mathbf{y}} = \mathbf{A}\bar{\mathbf{y}}$  uma vez que  $\bar{\mathbf{A}} = \mathbf{A}$ . Somando as relações anteriores e multiplicando por  $\frac{1}{2}$  obtemos

$$\frac{d}{dt}\mathbf{y} + \frac{d}{dt}\bar{\mathbf{y}} = \mathbf{A}\mathbf{y} + \mathbf{A}\bar{\mathbf{y}} \Leftrightarrow \frac{d}{dt}\frac{1}{2}(\mathbf{y} + \bar{\mathbf{y}}) = \mathbf{A}\frac{1}{2}(\mathbf{y} + \bar{\mathbf{y}}) \Leftrightarrow \frac{d}{dt}\mathbf{u} = \mathbf{A}\mathbf{u}.$$

Do modo análogo

$$\frac{d}{dt}\mathbf{y} - \frac{d}{dt}\bar{\mathbf{y}} = \mathbf{A}\mathbf{y} - \mathbf{A}\bar{\mathbf{y}} \Leftrightarrow \frac{d}{dt}\frac{1}{2i}(\mathbf{y} - \bar{\mathbf{y}}) = \mathbf{A}\frac{1}{2i}(\mathbf{y} - \bar{\mathbf{y}}) \Leftrightarrow \frac{d}{dt}\mathbf{v} = \mathbf{A}\mathbf{v},$$

o que prova a condição suficiente.

Por outro lado se  $\mathbf{u}(t)$  e  $\mathbf{v}(t)$  são funções de  $\mathbb{R}$  em  $\mathbb{R}^n$  tais que

$$\frac{d}{dt}\mathbf{u} = \mathbf{A}\mathbf{u} \quad \text{e} \quad \frac{d}{dt}\mathbf{v} = \mathbf{A}\mathbf{v}.$$

então

$$\frac{d}{dt}\mathbf{u} + i\frac{d}{dt}\mathbf{v} = \mathbf{A}\mathbf{u} + i\mathbf{A}\mathbf{v} \Leftrightarrow \frac{d}{dt}(\mathbf{u} + i\mathbf{v}) = \mathbf{A}(\mathbf{u} + i\mathbf{v})$$

o que prova a condição necessária. ■

**Exemplo 26.2** Considere-se o seguinte sistema de equações:

$$\frac{d}{dt} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix}$$

i. e.

$$\frac{d}{dt} \mathbf{y} = \mathbf{A} \mathbf{y} \quad \text{com} \quad \mathbf{A} = \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix}.$$

Para de acordo com a Proposição 26.5 determinarmos uma solução deste sistema, vamos calcular os valores próprios da matriz  $\mathbf{A}$ .

$$\begin{aligned} \det(\mathbf{A} - \lambda \mathbf{I}) = 0 &\Leftrightarrow \det \begin{bmatrix} 1-\lambda & -1 \\ 1 & 1-\lambda \end{bmatrix} = 0 \\ &\Leftrightarrow (1-\lambda)^2 + 1 = 0 \\ &\Leftrightarrow \lambda = 1 \pm i \end{aligned}$$

Determinemos um vetor próprio correspondente ao valor próprio  $\lambda = 1 + i$ .

$$\begin{bmatrix} 1 & -1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} X \\ Y \end{bmatrix} = (1+i) \begin{bmatrix} X \\ Y \end{bmatrix} \Leftrightarrow X - Y = (1+i)X \Leftrightarrow Y = -iX$$

Por exemplo  $\begin{bmatrix} X \\ Y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 \\ -i \end{bmatrix}$ . Então  $\mathbf{y} = e^{(i+1)t} \begin{bmatrix} 1 \\ -i \end{bmatrix}$  é solução do sistema. Ou seja

$$\mathbf{y}(t) = \begin{bmatrix} e^t (\cos t + i \sin t) \\ e^t (\sin t - i \cos t) \end{bmatrix}$$

De acordo com a Proposição 26.6

$$\mathbf{u}(t) = \begin{bmatrix} e^t \cos t \\ e^t \sin t \end{bmatrix} \quad e \quad \mathbf{v}(t) = \begin{bmatrix} e^t \sin t \\ -e^t \cos t \end{bmatrix}$$

são soluções (reais) do sistema. Então de acordo com o Teorema 26.4 temos que a solução geral é

$$\begin{bmatrix} x(t) \\ y(t) \end{bmatrix} = c_1 e^t \begin{bmatrix} \cos t \\ \sin t \end{bmatrix} + c_2 e^t \begin{bmatrix} \sin t \\ -\cos t \end{bmatrix}.$$

Mas de acordo com o Teorema 26.1 também é

$$\begin{bmatrix} x(t) \\ y(t) \end{bmatrix} = \mathbf{e}^{t\mathbf{A}} \begin{bmatrix} x_0 \\ y_0 \end{bmatrix}.$$

Comparando estas expressões, primeiro com  $t = 0$  e depois com  $t$  qualquer, concluímos que  $c_1 = x_0$ ;  $c_2 = -y_0$  e depois que

$$\mathbf{e}^{t\mathbf{A}} = e^t \begin{bmatrix} \cos t & -\sin t \\ \sin t & \cos t \end{bmatrix}$$